

Seleção Feminina conquista o hexa no Sul-Americano sub-17

Vitória sobre a Argentina deu vaga direta para a Copa do Mundo da categoria

Staff Images/CBF

A noite de sábado (9) foi especial. A Seleção Brasileira Feminina Sub-17 derrotou a Argentina por 3 a 2 e conquistou o título do Sul-Americano. Em partida disputada no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção (PAR), Gamonal, Helena e Nicolly marcaram os gols.

Como foi o jogo?

Desde o início do jogo, o Brasil foi superior na partida e impôs seu estilo de jogo. Esta é a primeira vez que a Amarelinha é campeã sob comando da técnica Rilany Silva.

O Brasil começou mantendo a posse de bola, mas por um descuido da defesa, a Argentina abriu o placar aos 4 minutos de jogo.

A Amarelinha seguiu dominando o jogo, enquanto as argentinas apenas se defendiam e tentavam contra-atacar. Depois de algumas boas tentativas, a Seleção Brasileira empatou com gol de Gamonal aos 28 minutos.

A equipe comandada pela técnica Rilany Silva manteve o estilo de jogo ofensivo. Já nos acréscimos, Nicolly ficou de cara para o gol, mas sofreu um pênalti. Helena converteu a cobrança: bola para um lado, goleira para o outro.

Logo na sequência, o Brasil aproveitou a última oportunidade antes do fim do primeiro tempo e Nicolly Manuel balançou a rede para ampliar a vantagem.

A segunda etapa da partida seguiu da mesma forma. Em alguns momentos a Argentina conseguiu se sobrepor e marcou seu segundo, mas não foi o suficiente

para tirar o título do Brasil.

Resultado final: Brasil 3 x 2 Argentina.

Trabalho recebeu elogios

Cris Gambaré e Camilla Orlando acompanharam de perto a conquista do título do Brasil no Sul-Americano Feminino Sub-17. Diretamente do Estádio Defensores del Chaco, em Assunção (PAR), a coordenadora de Seleções Femininas da CBF e a técnica da Seleção Feminina Sub-20 parabenizaram a conquista da Amarelinha sob comando da treinadora Rilany Silva.

“Me sinto muito orgulhosa desse trabalho que está sendo realizado pela CBF, essa integração entre as comissões técnicas trazendo mais um título. Eu só posso dizer que nós estamos no caminho certo, a comissão fez um trabalho impecável, as atletas se dedicaram muito para o campeonato. Acredito que ainda temos muito para colher”, disse Cris Gambaré.

“Fiquei muito feliz por poder ter vindo porque é muito importante a gente estar conectado. Nos fortalecemos como treinadores, a gente se fortalece como seleção brasileira, a gente se fortalece com a ideia do do que a gente quer construir e levar para a equipe principal. Foi um grande jogo e foi muito importante para mim ver o título em cima de um grande adversário”, afirmou Camilla Orlando.

Missão cumprida

Rilany Silva, ainda celebran-



Seleção Brasileira Feminina Sub-17 venceu a Argentina em final com virada emocionante

do a conquista de seu primeiro título como técnica da Seleção Feminina Sub-17, o hexacampeonato continental, analisou o confronto decisivo e elogiou o trabalho de todo o grupo.

“A gente fez uma preparação muito boa, o grupo respondeu muito bem a tudo que a gente pedia, então acho que o título chegou na hora que tinha que chegar”, disse.

“A gente dominou o jogo, estávamos com tudo na mão, com um 3 a 1, e em uma bola a gente se desconecta. Aí começou a pressão e precisamos controlar ainda mais o jogo, ficou mais difícil. Mas elas tiveram clareza do que estava acontecendo e tiveram o talento individual para resolver situações. O grupo respondeu

da maneira correta e cumprimos nossas seis missões”, completou.

Invictas

O Brasil fez campanha invicta no Sul-Americano, com cinco vitórias e um empate.

A estreia do Brasil foi contra a Venezuela. Com gols de Gigi e Mari Gigante, a equipe venceu por 2 a 0. Na sequência, o duelo acirrado com o Uruguai também terminou com uma vitória brasileira por 5 a 3. Os gols foram de Helena, Nicolly (2), Gigi e Mari Gigante.

Para fechar a fase de grupos, a Seleção Brasileira goleou duas vezes. Contra o Peru, o placar final foi 5 a 0, e Mari Gigante, Nicolly e Marcela (3) balançaram a rede. Já contra o Equador, o triunfo foi por 4 a 0 com gols de Gigi, Marcela,

Mari Martins e um contra.

Na semifinal do Sul-Americano, o Brasil enfrentou o Chile. Em partida bastante disputada, as equipes empataram por 2 a 2 no tempo regulamentar. Gamonal e Mari Gigante marcaram os gols da Amarelinha. Na disputa de pênaltis, a equipe comandada pela técnica Rilany Silva venceu por 5 a 3. Pepê, Rech, Mari Gigante, Marcela e Nicolly converteram as cobranças.

Na decisão do torneio contra a Argentina, o Brasil venceu por 3 a 2. Os gols foram de Gamonal, Helena e Nicolly.

Vale destacar que, durante o torneio continental, a Amarelinha garantiu vaga na Copa do Mundo da categoria, que será disputada entre outubro e novembro deste ano, no Marrocos.

Troutfarm27 via Wikimedia Commons

Com ressalvas, Irã confirma que jogará a Copa do Mundo 2026

A FFIRI (Federação de Futebol da República Islâmica do Irã) afirmou neste sábado (9) que sua seleção participará da Copa do Mundo, mas exigiu que os países organizadores (Estados Unidos, México e Canadá) aceitem suas condições, em um contexto de guerra no Oriente Médio.

Isso ocorre depois de autoridades migratórias do Canadá terem dificultado a entrada em seu território do presidente do futebol iraniano no mês passado, antes do Congresso da Fifa (Federação Internacional de Futebol), por seus vínculos com o CGRI (Corpo de Guardiões da Revolução Islâmica).

Braço ideológico das Forças Armadas iranianas, também conhecido como Guarda Revolucionária do Irã, o CGRI foi classificado como grupo terrorista

por Estados Unidos, Canadá e outros países.

A presença do Irã no torneio, que será disputado de 11 de junho a 19 de julho, esteve em dúvida desde o início da guerra no Oriente Médio em fevereiro, após os ataques dos Estados Unidos e de Israel.

“Definitivamente participaremos da Copa do Mundo de 2026, mas os anfitriões devem levar em conta nossas preocupações”, afirmou a federação iraniana em seu site. “Participaremos do torneio, mas sem nenhum recuo em relação às nossas crenças, cultura e convicções.”

O presidente da federação, Mehdi Taj, declarou na sexta-feira (8) à televisão estatal que Teerã tem dez condições para comparecer ao torneio, buscando

garantias sobre o tratamento que a delegação receberá.

As condições incluem a concessão de vistos e o respeito à equipe da seleção, à bandeira do time e ao seu hino nacional durante o torneio, além da exigência de alta segurança nos aeroportos, hotéis e rotas até os estádios.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, declarou anteriormente que os jogadores iranianos serão bem-vindos, mas advertiu que poderia ser negada a entrada a membros da delegação iraniana com vínculos com o CGRI.

“Todos os jogadores e a comissão técnica, especialmente aqueles que cumpriram seu serviço militar no Corpo de Guardiões da Revolução Islâmica, como Mehdi Taremi e Ehsan



Irã jogará duas partidas no moderno So-Fi Stadium

Hajsafi, devem receber vistos sem nenhum problema”, insistiu Taj.

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, vem reiterando que o Irã disputará seus jogos da Copa do Mundo nos Estados Unidos, conforme previsto.

O Irã, que planeja estabelecer sua base durante a Copa do Mundo em Tucson, Arizona, abrirá sua participação no Mundial contra a Nova Zelândia em

Los Angeles no dia 15 de junho e depois enfrentará a Bélgica (no dia 21 de junho, também em Los Angeles) e o Egito (no dia 27 de junho, em Seattle).

“Nenhuma potência externa pode privar o Irã de sua participação em uma Copa para a qual se classificou por mérito”, declarou no sábado a federação iraniana.